



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

CRISTIANO FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS COM AUTISMO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

CRISTIANO FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS COM AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como critério para obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.º Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Cristiano Ferreira da.

A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo / Cristiano Ferreira da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2023.
32 : il., tab.

Orientador(a): Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2023.

1. Psicomotricidade. 2. Desenvolvimento. 3. Autismo. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

CRISTIANO FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS COM AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como critério para obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.º Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Aprovado em: 25/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.º Dr. José Antônio dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.º M.Sc. Diego Francisco da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meu amado filho, Lucas Cristiano Mendes Ferreira da Silva, a minha querida esposa Marianna Menezes de Lucena e a memória de minha avó Helena Ferreira Batista. Em especial à meus ancestrais, que pavimentaram o caminho para eu chegar até esta etapa da minha vida. Por todos os incentivos que moldaram a minha vida e são honrados neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, O Grande Arquiteto do Universo por ter me guiado e fornecido a sabedoria, força e beleza para eu caminhar nessa jornada de aprendizado. Seu sopro de vida foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Minha querida esposa, você é a minha fonte constante de apoio, paciência e encorajamento. Seu amor incondicional foi o meu combustível para caminhar até a jornada final deste trabalho.

Aos meus professores, vocês foram guias exemplares nesta vida acadêmica. Suas orientações e conhecimentos compartilhados com paciência me levaram a um outro patamar de intelecto.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu entendimento para a realização deste trabalho, o meu mais sincero obrigado. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo que me enche de gratidão.

Que esse compilado possa servir como uma pequena contribuição para a sociedade a nível de informação e saúde.

"O movimento é a linguagem natural do ser humano, e através dele as crianças encontram um mundo de possibilidades, conexões e descobertas. Na educação física, a psicomotricidade é a ponte que une o corpo e a mente, promovendo o desenvolvimento integral das crianças com autismo e abrindo caminhos para a inclusão e a superação."

(Autor Desconhecido)

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio neurobiológico caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e a psicomotricidade, envolve a relação entre o corpo e a mente, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. O objetivo foi Analisar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo. A metodologia foi realizada por meio de um estudo de revisão de literatura, a partir da busca, seleção e extração dos dados disponibilizados em artigos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na PubMed. A análise dos artigos revela que a psicomotricidade desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças com autismo. Ela contribui para a melhoria das habilidades motoras, a promoção da interação social, o desenvolvimento emocional e a autonomia. A abordagem psicomotora também demonstra ser uma ferramenta terapêutica eficaz, capaz de proporcionar melhorias na qualidade de vida e bem-estar das crianças com autismo. Diante dos resultados encontrados, é fundamental ressaltar a importância da psicomotricidade como uma ferramenta terapêutica e educacional para o desenvolvimento das crianças com autismo. A promoção de uma abordagem integrada, envolvendo profissionais de diversas áreas, a participação ativa dos pais e cuidadores, bem como a consideração de fatores contextuais, são aspectos essenciais para uma intervenção eficaz.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento; Autismo.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurobiological disorder characterized by difficulties in social interaction, communication, and repetitive behaviors. Psychomotricity, on the other hand, involves the relationship between the body and the mind, promoting motor, cognitive, and socio-emotional development. The objective of this study was To analyze the importance of psychomotricity for the development of children with autism. The methodology of This work was a literature review study, conducted by searching, selecting, and extracting data from articles published in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) via the Virtual Health Library (BVS) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and PubMed. The analysis of the articles reveals that psychomotricity plays a significant role in the development of children with autism. It contributes to improving motor skills, promoting social interaction, emotional development, and autonomy. The psychomotor approach also proves to be an effective therapeutic tool, capable of enhancing the quality of life and well-being of children with autism. Based on the findings, it is crucial to emphasize the importance of psychomotricity as a therapeutic and educational tool for the development of children with autism. The promotion of an integrated approach involving professionals from various fields, active participation of parents and caregivers, as well as considering contextual factors, are essential aspects for effective intervention.

Keywords: Psychomotricity; Development; Autism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivo geral.....	13
2.2 Objetivos específicos.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	14
3.2 A educação física e a psicomotricidade.....	15
3.3 A Psicomotricidade como estratégia terapêutica.....	16
3.4 A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo.....	18
4 METODOLOGIA.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por desafios na interação social, comunicação verbal e não verbal, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2013). O TEA afeta o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, demandando abordagens terapêuticas específicas que visam promover seu progresso e qualidade de vida. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma prática promissora para auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e socioemocionais das crianças com autismo (SILVA; SOUZA, 2018).

A psicomotricidade é uma abordagem terapêutica que integra aspectos motores, cognitivos e emocionais, buscando estimular o desenvolvimento global da criança (SILVA et al., 2020). Ela se baseia na compreensão de que o movimento corporal é fundamental para a expressão e construção do conhecimento, além de desempenhar um papel fundamental na relação entre o sujeito e o ambiente. Através de atividades lúdicas e adaptadas às necessidades individuais das crianças, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais (JESUS, 2019).

No caso das crianças com autismo, a psicomotricidade desempenha um papel significativo na práxis fina e global, que são de extrema importância para o desenvolvimento do corpo. A práxis fina é considerada os movimentos precisos do corpo, feito pelas mãos. A práxis global é considerada um todo, é o movimento de todo o corpo. Além disso, essa abordagem terapêutica promove a integração sensorial, ajudando as crianças autistas a processarem estímulos sensoriais de forma mais eficiente. A psicomotricidade atua para promover maior autonomia, autoconfiança e qualidade de vida (SILVA; SOUZA, 2018; OLIVEIRA et al., 2019).

A importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças com autismo se deve à sua capacidade de proporcionar experiências motoras significativas que estimulam o cérebro e promovem a aprendizagem (BEZERRA et al., 2020). Por meio de atividades que envolvem o movimento corporal, a criança autista pode desenvolver habilidades de interação social, comunicação, linguagem e imaginação (HOLDEFER; VILELA, 2022). Além disso, a psicomotricidade oferece um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, onde elas podem explorar e experimentar o

mundo de maneira individualizada e adaptada às suas necessidades específicas (SILVA et al., 2020).

A psicomotricidade, desempenha um papel importante no contexto da inclusão de crianças com autismo. Ao fornecer um ambiente rico em estímulos sensoriais e motores, a psicomotricidade estimula a expressão corporal, a consciência corporal e a coordenação motora das crianças autistas, facilitando sua interação com o mundo ao seu redor (SILVA et al., 2020). Além disso, essa abordagem terapêutica incentiva o desenvolvimento de habilidades sociais, promovendo a interação com os pares, o trabalho em equipe e a comunicação não verbal, fundamentais para a integração e a participação das crianças autistas em atividades físicas e esportivas (BEZERRA et al., 2020).

A psicomotricidade atua em na educação psicomotora, a reeducação psicomotora e, na reabilitação psicomotora. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem lúdico e inclusivo, a psicomotricidade estimula a autonomia, a autoestima e a criatividade das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento global (HOLDEFER; VILELA, 2022). Além disso, ao promover a consciência corporal e o controle postural, a psicomotricidade auxilia na prevenção de possíveis alterações posturais e motoras que podem estar associadas ao autismo (JESUS, 2019).

Este trabalho visa abordar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo. Pretende-se explorar os benefícios dessa abordagem terapêutica na promoção do desenvolvimento motor, socioemocional e cognitivo dessas crianças. Além disso, busca-se fornecer embasamento teórico e prático sobre a aplicação da psicomotricidade no contexto do autismo, destacando as contribuições e recomendações presentes na literatura especializada.

Espera-se que esse estudo possa ampliar o conhecimento e incentivar a implementação da psicomotricidade como uma estratégia terapêutica efetiva para auxiliar no desenvolvimento integral das crianças com autismo. Assim, a realização deste estudo se justifica pela importância de compreendermos a contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças com autismo. Diante das dificuldades enfrentadas por essas crianças em seu cotidiano, é fundamental buscar alternativas terapêuticas que possam promover o seu desenvolvimento global e proporcionar uma melhor qualidade de vida. A psicomotricidade tem demonstrado resultados promissores nesse sentido, porém, é necessário aprofundar o

conhecimento sobre o tema, investigar as melhores práticas e destacar a importância dessa abordagem terapêutica no contexto do autismo.

Este trabalho busca contribuir para a promoção do conhecimento e para a implementação de intervenções psicomotoras mais efetivas, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças com autismo. Para tal, levantou-se o seguinte questionamento: “qual é a importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças com autismo e como essa abordagem terapêutica pode contribuir para o progresso motor, socioemocional e cognitivo dessas crianças?”

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Investigar a relação entre intervenções psicomotoras e progresso nas habilidades em crianças com autismo.
- ✓ Avaliar a influência das práticas psicomotoras na melhoria da interação social, emocional e comunicação em crianças autistas.
- ✓ Estudar os efeitos da terapia psicomotora no comportamento adaptativo e regulação emocional de crianças com autismo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor e a interação social das crianças. Caracterizado por padrões restritos e repetitivos de comportamento, dificuldades na comunicação e interação social, o TEA apresenta uma ampla variedade de manifestações clínicas (APA, 2013). Os sinais clínicos podem surgir precocemente na infância, sendo perceptíveis em diferentes áreas do desenvolvimento, como linguagem, habilidades motoras e socioemocionais (SILVA et al., 2020).

Os sintomas do TEA podem variar amplamente, desde casos mais leves, em que a criança pode ter dificuldades sociais sutis, até casos mais graves, em que a comunicação verbal é comprometida e comportamentos estereotipados são proeminentes (ANDRADE et al., 2023). Além disso, a presença de hiper ou hiporreatividade sensorial é comum em crianças com TEA, o que pode afetar sua resposta a estímulos sensoriais do ambiente (BEZERRA et al., 2020).

Embora as causas exatas do TEA ainda não sejam totalmente conhecidas, sabe-se que há uma combinação de fatores genéticos e ambientais envolvidos no seu desenvolvimento (JESUS, 2019). Alguns fatores de risco que têm sido associados ao TEA incluem idade avançada dos pais, histórico familiar de autismo e exposição a certos agentes tóxicos durante a gestação (OLIVEIRA et al., 2019). Entretanto, vale ressaltar que o autismo é uma condição complexa e multifatorial, sendo importante considerar a singularidade de cada indivíduo no diagnóstico e tratamento (SILVA; SOUZA, 2018).

O diagnóstico do TEA é baseado na observação cuidadosa dos comportamentos e características apresentados pela criança. Os critérios diagnósticos são definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e exigem a presença de déficits persistentes na comunicação social e interação social, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2013). O diagnóstico precoce é fundamental para o início precoce de intervenções adequadas, permitindo a maximização do potencial de desenvolvimento da criança com TEA (CORDEIRO; SILVA, 2018).

Assim, o TEA é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor e socioemocional das crianças. Seus sinais clínicos variam amplamente, sendo perceptíveis em diferentes áreas do desenvolvimento. Embora as causas do TEA ainda não sejam totalmente compreendidas, fatores genéticos e ambientais desempenham um papel importante. O diagnóstico precoce é essencial para o início de intervenções adequadas, visando promover o desenvolvimento integral da criança com TEA (SILVA et al., 2020).

3.2 A educação física e a psicomotricidade

A relação entre a psicomotricidade e a educação física é estreita e relevante, especialmente no contexto da inclusão de crianças com autismo. A psicomotricidade oferece uma abordagem terapêutica que se integra de forma complementar à educação física, enriquecendo as práticas educativas e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos (SILVA et al., 2022).

Através da psicomotricidade, a educação física pode oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor para as crianças com autismo, proporcionando atividades motoras adaptadas às suas necessidades individuais. A abordagem psicomotora permite que essas crianças desenvolvam suas habilidades motoras de forma lúdica e significativa, superando desafios e ampliando suas capacidades (MELO et al., 2020).

A inclusão da psicomotricidade na educação física proporciona benefícios significativos para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças com autismo. As atividades psicomotoras estimulam o equilíbrio, a coordenação motora, a propriocepção e a consciência corporal, fundamentais para a realização de movimentos adequados e eficientes (SILVA et al., 2020). Além disso, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, concentração e raciocínio lógico, através de desafios e estímulos que exigem o planejamento e a execução de movimentos (GOMES JUNIOR; SOUZA, 2021).

A educação física, ao integrar a psicomotricidade, oferece um espaço privilegiado para a promoção da interação social e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Através de jogos, brincadeiras e atividades em grupo, as crianças com autismo têm a oportunidade de se relacionar com os colegas, praticar habilidades sociais e desenvolver a empatia (SILVA; SOUZA, 2018). A participação em atividades

físicas coletivas também favorece o senso de pertencimento, a colaboração e a construção de relações saudáveis e significativas (SILVA et al., 2022).

A psicomotricidade na educação física também contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças com autismo. As atividades psicomotoras proporcionam um ambiente seguro e acolhedor para que elas expressem suas emoções, explorem suas potencialidades e desenvolvam sua autoconfiança (SILVA; SOUZA, 2018). O estímulo à expressão emocional durante as práticas educativas fortalecem o equilíbrio emocional, promove a autorregulação e auxilia no manejo adequado das emoções (LAUREANO; FIORINI, 2021).

Além disso, a psicomotricidade na educação física contribui para a promoção de uma cultura inclusiva, que valoriza a diversidade e respeita as diferenças individuais. Através da adaptação das atividades físicas, considerando as necessidades específicas de cada criança, a educação física pode oferecer uma experiência educativa enriquecedora para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições (SILVA et al., 2022).

Com isso, observa-se que, a relação entre a psicomotricidade e a educação física é fundamental para a promoção do desenvolvimento das crianças com autismo. A integração dessas abordagens permite oferecer um ambiente inclusivo, adaptado e desafiador, no qual as crianças com autismo podem desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas, socioemocionais e sociais de maneira significativa e prazerosa. Através dessa relação sinérgica, a educação física torna-se uma ferramenta potente para a inclusão e o desenvolvimento pleno de todos os alunos, promovendo uma educação mais inclusiva, diversa e equitativa (SILVA et al., 2022).

3.3 A Psicomotricidade como estratégia terapêutica

A psicomotricidade é uma abordagem terapêutica que engloba aspectos motores, cognitivos e afetivos, reconhecendo a estreita relação entre o corpo e a mente (SILVA et al., 2020). Essa abordagem tem como objetivo promover o desenvolvimento global da criança, estimulando suas habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais por meio de atividades lúdicas e adaptadas (JESUS, 2019). A psicomotricidade enfatiza a importância do movimento corporal como forma de expressão e construção do conhecimento, proporcionando à criança oportunidades de explorar e experimentar seu corpo e o mundo ao seu redor (SILVA; SOUZA, 2018).

A psicomotricidade é uma abordagem terapêutica que se destaca pela sua importância no desenvolvimento das crianças com autismo. Por meio de atividades motoras e lúdicas, a psicomotricidade visa estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dessas crianças (SILVA et al., 2020). Essa abordagem reconhece a estreita relação entre o corpo e a mente, considerando o movimento como uma forma de expressão e construção do conhecimento (SILVA; SOUZA, 2018).

No contexto das crianças com autismo, a psicomotricidade desempenha um papel fundamental no aprimoramento das habilidades motoras. Através de atividades adaptadas às necessidades individuais, as crianças autistas têm a oportunidade de desenvolver a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio e a percepção corporal (OLIVEIRA et al., 2019). Além disso, a psicomotricidade promove a integração sensorial, auxiliando as crianças autistas a processarem de forma mais eficiente os estímulos sensoriais do ambiente (CORDEIRO; SILVA, 2018).

Outro aspecto relevante da psicomotricidade é sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional. Através de atividades que estimulam a interação social e a expressão emocional, essa abordagem terapêutica promove a autonomia, a autoconfiança e o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a psicomotricidade proporciona um ambiente seguro e acolhedor para as crianças autistas, permitindo que elas explorem suas emoções e aprendam a lidar com elas de maneira adequada. Através da psicomotricidade, as crianças autistas têm a oportunidade de explorar e experimentar diferentes atividades motoras, desenvolvendo suas habilidades motoras finas e grossas de forma adaptada e lúdica (BEZERRA et al., 2020; HOLDEFER; VILELA, 2022).

As intervenções psicomotoras são planejadas de acordo com as necessidades individuais de cada criança, respeitando suas particularidades e oferecendo um ambiente seguro e acolhedor (HOLDEFER; VILELA, 2022). Dessa forma, a psicomotricidade proporciona um espaço de aprendizagem inclusivo, no qual as crianças autistas são encorajadas a explorar suas habilidades, expressar emoções e interagir com os outros de forma adequada (SILVA et al., 2020).

A abordagem psicomotora é fundamental na intervenção com crianças autistas, uma vez que proporciona um ambiente rico em estímulos sensoriais, motores e afetivos (SILVA; SOUZA, 2018). Através de atividades como jogos simbólicos, brincadeiras de movimento, exercícios de relaxamento e atividades de equilíbrio, as crianças podem desenvolver sua consciência corporal, melhorar sua coordenação

motora e ampliar suas habilidades sociais (JESUS, 2019). A psicomotricidade também oferece um espaço de expressão emocional, permitindo que as crianças autistas explorem suas emoções, aprendam a lidar com elas e desenvolvam estratégias de autorregulação (CORDEIRO; SILVA, 2018).

A psicomotricidade é uma abordagem terapêutica que promove o desenvolvimento global das crianças, estimulando suas habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. No contexto das crianças com autismo, essa abordagem desempenha um papel significativo ao favorecer o desenvolvimento motor, a integração sensorial, a interação social e a expressão emocional. Através de atividades adaptadas e lúdicas, a psicomotricidade oferece um ambiente inclusivo e acolhedor, permitindo que as crianças autistas explorem seu potencial, desenvolvam suas habilidades e melhorem sua qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

Essa abordagem possibilita que elas explorem diferentes atividades motoras adaptadas, desenvolvendo suas habilidades motoras finas e grossas de forma lúdica (MELO et al., 2020). Além disso, as intervenções psicomotoras são planejadas considerando as necessidades específicas de cada criança, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para seu desenvolvimento integral (LAUREANO; FIORINI, 2021).

A inclusão da psicomotricidade nas práticas educacionais contribui para a promoção de uma Educação Física inclusiva e de qualidade, permitindo que todas as crianças, incluindo aquelas com autismo, tenham acesso a experiências enriquecedoras e desenvolvam todo o seu potencial (SILVA et al., 2022). A psicomotricidade se destaca como uma abordagem terapêutica efetiva, oferecendo oportunidades valiosas para o desenvolvimento global das crianças com autismo, auxiliando-as em seu processo de aprendizagem e contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

3.4 A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo

A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo se destaca e essa abordagem terapêutica desempenha um papel fundamental no progresso motor, socioemocional e cognitivo dessas crianças, promovendo o desenvolvimento integral e contribuindo para a melhoria de sua

qualidade de vida (SILVA et al., 2020). Através da psicomotricidade, as crianças autistas têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades motoras, sociais e emocionais, favorecendo seu crescimento e desenvolvimento (SILVA et al., 2020).

No aspecto motor, a psicomotricidade proporciona estímulos adequados e adaptados para o desenvolvimento das habilidades das crianças autistas. Por meio de atividades motoras lúdicas e desafiadoras, a psicomotricidade contribui para o aprimoramento da coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, orientação espacial e percepção corporal. Essas habilidades motoras são essenciais para a realização de tarefas diárias, como se vestir, comer, brincar e se locomover de forma independente (BEZERRA et al., 2020).

Além do desenvolvimento motor, a psicomotricidade também desempenha um papel relevante no aspecto socioemocional das crianças com autismo. Por meio de atividades que estimulam a interação social, a expressão emocional e a comunicação não verbal, a psicomotricidade promove o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dessas crianças (HOLDEFER; VILELA, 2022). A interação com os pares durante as atividades psicomotoras permite que as crianças autistas pratiquem habilidades sociais, como compartilhar, cooperar, esperar a vez e resolver conflitos, favorecendo a inclusão social e o fortalecimento dos vínculos afetivos (SILVA et al., 2020).

No aspecto cognitivo, a psicomotricidade estimula a capacidade de concentração, a atenção, a memória e o raciocínio das crianças autistas (JESUS, 2019). Através das atividades psicomotoras, elas são desafiadas a resolver problemas, tomar decisões e encontrar soluções, desenvolvendo habilidades cognitivas fundamentais para o seu aprendizado e desenvolvimento intelectual (SILVA et al., 2020).

A psicomotricidade também promove um ambiente seguro e acolhedor para as crianças com autismo explorarem suas potencialidades e expressarem suas emoções. Durante as atividades psicomotoras, elas são incentivadas a experimentar novas sensações, lidar com desafios e desenvolver sua autoconfiança (CORDEIRO; SILVA, 2018). Essa abordagem terapêutica permite que as crianças autistas explorem e compreendam seu próprio corpo, suas capacidades e limitações, fortalecendo sua autoimagem e autoestima (SILVA et al., 2020).

Além disso, a psicomotricidade contribui para a melhoria da qualidade de vida das crianças com autismo, proporcionando momentos de prazer, diversão e

relaxamento (OLIVEIRA et al., 2019). As atividades psicomotoras permitem que elas se expressem de forma não verbal, liberando tensões e emoções de maneira saudável (SILVA; SOUZA, 2018). Essa abordagem terapêutica também promove a inclusão social, permitindo que as crianças com autismo participem ativamente de atividades físicas e esportivas, desenvolvendo sua autonomia e sentimento de pertencimento (LAUREANO; FIORINI, 2021).

A psicomotricidade desempenha um papel de destaque no desenvolvimento das crianças com autismo. Ela contribui para o aprimoramento das habilidades motoras, socioemocionais e cognitivas dessas crianças, promovendo seu desenvolvimento integral e melhorando sua qualidade de vida. Através de atividades motoras adaptadas, desafiadoras e lúdicas, a psicomotricidade proporciona estímulos adequados para o desenvolvimento das habilidades motoras, estimula a interação social, a expressão emocional e fortalece o vínculo afetivo. Além disso, essa abordagem terapêutica oferece um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, permitindo que as crianças com autismo explorem suas potencialidades e vivenciem experiências enriquecedoras (SILVA et al., 2020).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, realizado no período de fevereiro a setembro de 2023, a partir da busca e seleção de artigos disponibilizados em bases de dados online e gratuitas, publicados nos idiomas de português e inglês.

A busca, seleção e extração dos dados foi realizada em artigos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na PubMed.

Foram incluídos no estudo artigos do tipo ensaios clínicos controlados randomizados cegos ou duplo cegos e meta-análise, publicados em português e inglês, no período dos últimos cinco anos (2018-2023), que avaliassem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo. Como critérios de exclusão foram descartados os trabalhos em formato de resumo e que não possuíam texto completo.

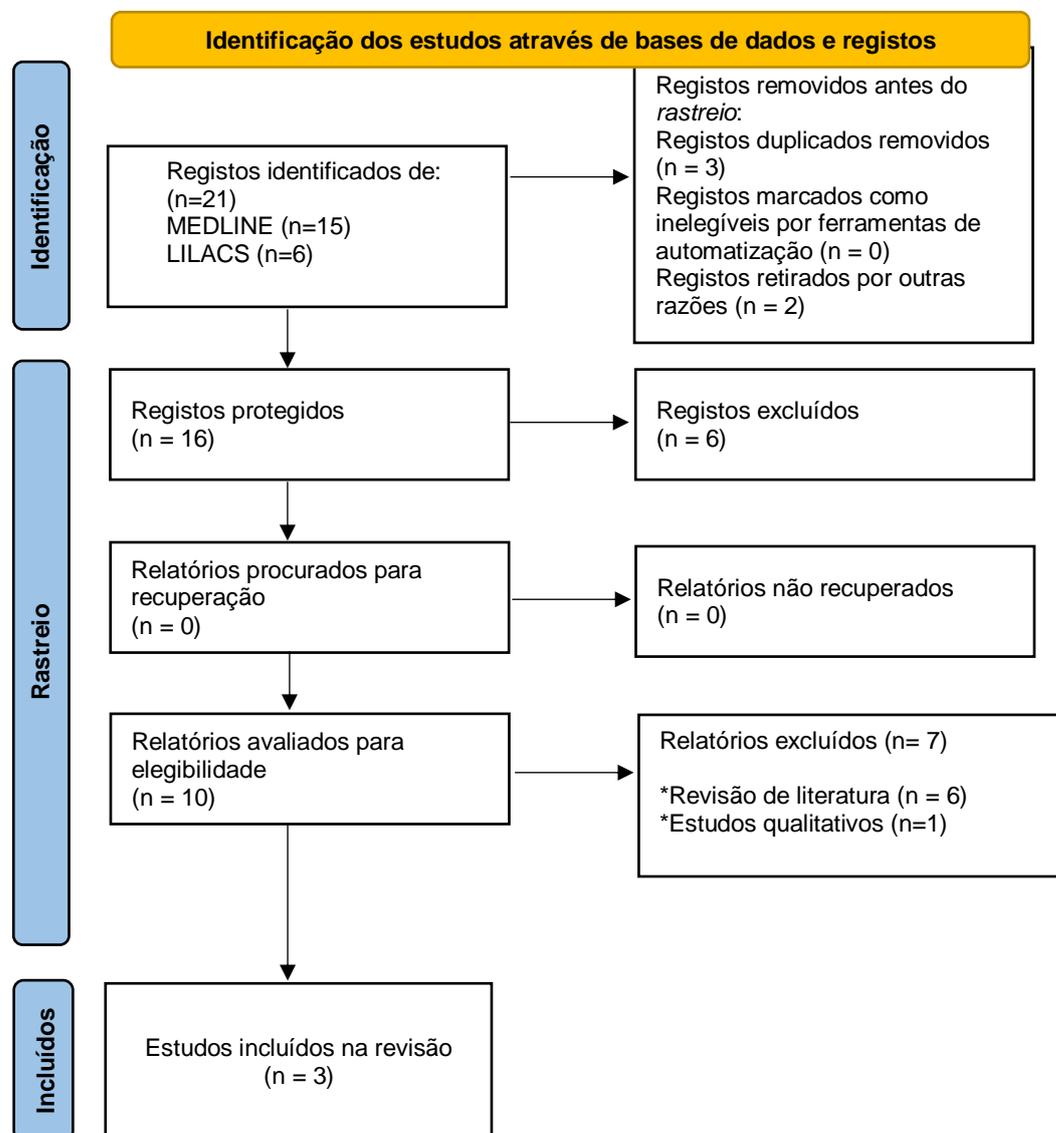
Para as buscas, foram utilizados os termos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “autismo; transtorno do espectro autista; desempenho psicomotor”. Na língua inglesa, de acordo com o Medical Subject Headings (MESH) os descritores foram: “*autism; autism spectrum disorder; psychomotor performance*”. Os descritores foram combinados para que remetesse a temática, por meio da utilização dos operadores booleanos AND e OR.

A abordagem utilizada para seleção dos estudos adotou a estratégia PICO, onde: P=população; I= intervenção; C= controle; O= desfecho. Sendo considerado como a população (P) crianças com diagnóstico de autismo; como intervenção (I) a psicomotricidade; o grupo controle (C) não foi pré-determinado; e, foram levados em consideração desfechos (O) sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com autismo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feitos os cruzamentos dos descritores, foram encontrados um total de 21 artigos. Com 0 registros adicionais por meio de outras fontes, 5 artigos foram excluídos por serem duplicados e não se adequarem ao objetivo do estudo. 16 artigos foram selecionados, dos quais 6 não foram elegíveis de acordo com os critérios de inclusão (excluídos por título e resumo). Dos 10 artigos restantes, 5 foram excluídos após a leitura na íntegra de acordo com os critérios de seleção, assim, 5 foram escolhidos para compor o trabalho. Estes dados estão apresentados no fluxograma prisma.

Figura 1 – Fluxograma prisma



O quadro 1 a seguir, apresenta um resumo dos principais resultados encontrados nos (n=3) artigos relacionados à importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças com autismo. Os estudos abordaram diferentes aspectos da psicomotricidade e sua relação com o autismo, visando compreender os benefícios e contribuições dessa abordagem terapêutica.

Os autores abordaram temas como a psicomotricidade relacional, a inclusão da psicomotricidade na educação infantil, a educação psicomotora, a estimulação psicomotora e a relação da educação física com a psicomotricidade.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra/ Grupo controle/ Grupo intervenção	Intervenção	Resultados
WOLAN- NIERODA et al., (2020)	Ensaio clínico randomizado	60 crianças com deficiência intelectual leve em diagnóstico de TEA, com idades entre 10 e 13 anos. Grupo controle=30; Grupo intervenção=30	Terapia assistida por cães, envolvendo testes de identificação de dedos, imitação postural, cinestesia e teste de cancelamento de pontos de Bourdon-Wiersma.	Algumas das pontuações alcançadas pelas crianças do grupo intervenção melhoraram nas medidas realizadas ao longo do tempo. Dois meses após o término da terapia, as crianças do grupo intervenção apresentaram maiores ganhos no planejamento motor (teste de imitação postural) e no sentido do tato, atenção e concentração (teste de identificação dos dedos), em comparação ao grupo controle que não apresentou resultados significativos.
RAPPOLDT et al., (2023)	Ensaio clínico randomizado	82 pacientes com TEA que apresentavam misofonia com idades de 8 a 18 anos; Grupo controle=40; Grupo intervenção=42	Terapia em grupo utilizando terapia cognitivo-comportamental (TCC) combinada com terapia psicomotora (TPM). O tratamento consiste em 7 sessões semanais de terapia de grupo e	O protocolo demonstrou resultados promissores em indivíduos com misofonia, pois a TCC é usada para neutralizar os sintomas centrais da misofonia, visando associações, cognições e comportamentos disfuncionais.

			acompanhamento após 3 semanas, com avaliação inicial e no período após 3 e 6 meses por 90 minutos	
BRÄUNINGER; RÖÖSLI, (2023)	Ensaio clínico randomizado	28 crianças com TEA e idade média de 7 anos; Grupo intervenção=15; Grupo controle=13	Terapia psicomotora baseado em exercícios para promover habilidades emocionais e sociais, em um período de 10 semanas, divididos em 15 sessões de 1 hora e 45 minutos cada	Os resultados sugerem que uma intervenção de PMT de quatro meses na escola levará a uma melhoria do conhecimento das crianças sobre o comportamento socialmente competente.

Silva (2023)

O desenvolvimento de abordagens terapêuticas eficazes para crianças tem surgido e observou-se melhorias importantes no planejamento motor e concentração de crianças após intervenções terapêuticas direcionadas. Em paralelo, a aplicação da terapia cognitivo-comportamental se mostrou promissora na gestão de sintomas de hipersensibilidades auditivas, como a misofonia nas crianças com TEA. Mais adiante, a eficácia da terapia psicomotora se mostra com potencial na ampliação do entendimento das crianças acerca de comportamentos socialmente adequados.

É importante demonstrar que a psicomotricidade é instrumento para o desenvolvimento holístico de crianças, principalmente aquelas diagnosticadas com autismo. Esta modalidade terapêutica não só promove habilidades motoras e socioemocionais, mas também aumenta a qualidade de vida, facilita a interação social e ajuda na criação de um ambiente educativo mais inclusivo e receptivo.

A eficácia das abordagens terapêuticas no desenvolvimento infantil tem sido uma área de destaque nas pesquisas recentes, especialmente quando se trata de crianças com desafios específicos como o autismo. O estudo de Wolan-Nieroda et al., (2020) enfatiza as melhorias significativas no planejamento motor e na concentração em crianças pós-terapia, enquanto o protocolo de Rappoldt et al., (2023) revela avanços promissores na gestão dos sintomas de misofonia através da terapia cognitivo-comportamental. Além disso, a pesquisa de Bräuninger; Rössli (2023) evidencia que a terapia psicomotora tem o potencial de aprimorar o entendimento das crianças sobre comportamentos socialmente competentes.

O estudo conduzido por Rappoldt et al., (2023) investigou um distúrbio da misofonia, caracterizado por respostas emocionais intensas a sons específicos, uma vez que se trata de uma hipersensibilidade dos estímulos auditivos, algo bastante comum em pessoas diagnosticadas com autismo. Esse foi o primeiro estudo a explorar a eficácia de um protocolo de tratamento combinado para misofonia em crianças e mostrou-se eficaz ao realizar uma terapia em grupo utilizando terapia cognitivo-comportamental (TCC) combinada com terapia psicomotora.

Ao passar para o campo da terapia psicomotora, o estudo de Bräuninger; Rössli (2023) examinou a eficácia desta modalidade em promover habilidades socioemocionais e reduzir problemas comportamentais em crianças com TEA. Este estudo sugere que a terapia psicomotora é eficaz na melhoria das habilidades socioemocionais das crianças, possivelmente contribuindo para um comportamento socialmente competente. Esses achados, demonstram que podem ser aplicados em

terapia conjunta para crianças com misofonia, que também apresentam problemas socioemocionais. É importante considerar que tais crianças poderiam se beneficiar de abordagens terapêuticas semelhantes para melhorar suas habilidades socioemocionais e é fundamental que ambos os estudos ressaltam a necessidade de avaliações e instrumentos validados. Enquanto o estudo de Rappoldt et al., (2023) buscam validar questionários específicos para misofonia, Bräuninger; Rössli, (2023) destacam a necessidade de compreender melhor os problemas socioemocionais e comportamentais das crianças antes de inserir em terapias como a psicomotoras. Esta necessidade de avaliações precisas e abrangentes é fundamental para garantir que as intervenções sejam direcionadas adequadamente e para entender completamente a eficácia das intervenções propostas. Ambos os estudos ressaltam a necessidade de uma abordagem voltada para o paciente, considerando as especificidades de cada distúrbio e as necessidades individuais das crianças e ao considerar os benefícios da terapia psicomotora, surge a possibilidade de integrar tais terapias no ambiente escolar, oferecendo apoio direto às crianças.

O estudo conduzido por Wolan-Nieroda et al., (2020) também ocupa um espaço significativo no panorama de investigações sobre saúde mental infantil e juvenil. Suas descobertas complementam e, em alguns aspectos, desafiam as perspectivas apresentadas nos estudos anteriormente discutidos. Destaca-se a importância em reconhecer que, enquanto alguns tratamentos podem ser eficazes para certos distúrbios, as necessidades individuais das crianças e a interação de múltiplos fatores como biológicos, sociais e educacionais, podem exigir abordagens terapêuticas das mais diversas adaptadas as suas necessidades. Assim, o estudo aponta a importância de uma abordagem holística, que considere todas as nuances dos desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes, para garantir a eficácia terapêutica a longo prazo.

Com isso, os estudos de Rappoldt et al., (2023) e Bräuninger; Rössli (2023) abordam áreas da saúde mental infantil e fornecem informações para a prática clínica, pois ambos destacam a complexidade dos desafios enfrentados por crianças e adolescentes com distúrbios comportamentais e socioemocionais e a necessidade de intervenções adaptadas e baseadas em evidências para abordar esses desafios.

De acordo com Bezerra et al., (2020) e Silva et al., (2020) a psicomotricidade promove a interação social, a expressão emocional e o aprendizado significativo, fortalecendo os vínculos afetivos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Esses resultados corroboram com os achados de Laureano; Fiorini (2021), que enfatizaram as possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com autismo, ressaltando seu papel na inclusão e no desenvolvimento integral.

Holdefer; Vilela (2022) apontaram que a psicomotricidade na educação infantil auxilia no desenvolvimento motor das crianças autistas, estimulando habilidades como a coordenação motora e o equilíbrio. E o estudo de Silva; Souza (2018) destacou a importância da psicomotricidade como um caminho para a intervenção com crianças autistas, enfatizando sua influência na melhoria da autonomia e na redução dos comportamentos estereotipados.

Apesar dos pontos em comum, existem divergências quanto aos aspectos específicos da psicomotricidade e Andrade et al. (2023), enfatizam a importância da psicomotricidade relacional, ressaltando seu impacto no desenvolvimento infantil como um todo. Entretanto, Rodrigues (2019) analisou o conhecimento da equipe multiprofissional em saúde sobre a psicomotricidade para crianças com autismo, identificando lacunas nesse campo e apontando a necessidade de uma maior disseminação do conhecimento sobre essa abordagem.

O envolvimento da educação física no desenvolvimento motor e social das crianças com autismo também foi abordada em alguns estudos e Sousa et al., (2023) destacaram o papel da Educação Física no desenvolvimento motor e cognitivo, ressaltando sua contribuição para a inclusão e a interação social. Silva; Prefeito (2019) enfatizaram a importância da educação física adaptada, demonstrando seus benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos com autismo.

Ainda existem questionamentos e um ponto relevante aponta para a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre a aplicação prática da psicomotricidade no contexto escolar e clínico. Embora os estudos apontem para os benefícios da psicomotricidade, é importante compreender como ela pode ser implementada de forma efetiva e adaptada às necessidades individuais das crianças com autismo como destaca Sousa et al., (2023).

Bezerra et al., (2020) destaca ainda, a importância da participação dos pais e cuidadores no processo de intervenção psicomotora e o impacto da participação ativa dos pais no desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças com autismo, apontando para os benefícios da inclusão do contexto familiar e a sua relação com os profissionais no ambiente terapêutico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, observa-se que a psicomotricidade é uma ferramenta muito importante para se promover o desenvolvimento holístico de crianças, em especial aquelas com autismo. Esta abordagem terapêutica não só promove habilidades motoras e socioemocionais, mas também potencializa a qualidade de vida, a interação social e a construção de um ambiente inclusivo para esses indivíduos. Os estudos destacaram a importância de uma abordagem integrada, que envolva profissionais de diversas áreas, incluindo a educação física, terapeutas ocupacionais, psicólogos e pedagogos, para melhor atender às necessidades individuais das crianças autistas. A colaboração entre esses profissionais pode garantir uma intervenção mais abrangente e personalizada, considerando os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais.

Assim, é fundamental aprimorar o conhecimento sobre a psicomotricidade no contexto do autismo é essencial para a implementação de práticas mais efetivas e inclusivas. A compreensão dos fatores contextuais, a disseminação do conhecimento e a capacitação de profissionais são fundamentais para promover uma abordagem integrada e abrangente. A psicomotricidade pode ser uma valiosa aliada no desenvolvimento das crianças com autismo, proporcionando-lhes oportunidades de crescimento, autonomia e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association**. 6. ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2013.

ANDRADE, Carmem Júlia Silvério et al. A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil: em destaque a psicomotricidade relacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 1153-1170, 2023.

BEZERRA, Odete Varelo et al. A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 8, p. 54631-54640, 2020.

BRÄUNINGER, Iris; RÖÖSLI, Patrícia. Promoting social-emotional skills and reducing behavioural problems in children through group psychomotor therapy: A randomized controlled trial. **The Arts in Psychotherapy**, Zurique, p. 102051, 2023.

CORDEIRO, Leilane Crislen; SILVA, Diego. A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, 2018.

HOLDEFER, Carlos Alberto; VILELA, Fabricio Ramos. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 231-241, 2022.

JESUS, Sara Gonçalves. Educação Psicomotora no desenvolvimento de crianças com autismo. **Diamantina Presença**, Itaberaba, v. 2, n. 1, p. 78-87, 2019.

JUNIOR, Cleonildo Mota Gomes; DE SOUZA, Renato André Santos. Olhares sobre a psicomotricidade relacional no contexto das crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 15, n. 33, 2021.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.

MELO, Jailma Sousa et al. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27179-27192, 2020.

OLIVEIRA, Érica Monteiro et al. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, n. 34, p. e1369-e1369, 2019.

PINHEIRO, Blenda Meireles Serra et al. A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Human and Social Development Review**, Junqueira, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2022.

RAPPOLDT, Lotte R. et al. Effectiveness of an innovative treatment protocol for misophonia in children and adolescents: Design of a randomized controlled trial. **Contemporary Clinical Trials Communications**, Amsterdam, v. 33, p. 101105, 2023.

RODRIGUES, Fabiana Passos. Análise do conhecimento da equipe multiprofissional em saúde sobre a psicomotricidade para crianças com TEA-Transtorno Do Espectro Autista. **Revista Científica UMC**, Mogi das Cruzes, v. 4, n. 3, 2019.

SILVA, Flávia Castro; SOUZA, Mayra Fernanda Silva. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 500-519, 2018.

SILVA, Isabela Carolina Pinheiro; PREFEITO, Carina Regina; TOLOI, Gabriela Galucci. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 20, n. 1, 2019.

SILVA, Melissa et al. A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência (In) Cena**, Salvador, v. 1, n. 12, 2020.

SILVA, Vinicius Henrique; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Ouro Fino, v. 15, n. 7, p. e10593-e10593, 2022.

SOUSA, Bruna Dayane Moraes; CARDOSO, Lídia Raquel; ROCHA, Yloma Fernanda. Colaboração da Educação Física no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 5, p. e2412541415-e2412541415, 2023.

WOLAN-NIERODA, Andželina et al. Effect of dog-assisted therapy on psychomotor development of children with intellectual disability. **Children**, Basel, v. 8, n. 1, p. 13, 2020.